



**Mesa Temática 08 - 09/09 de 11 às 13h**

**Mediador:** Andrea Graupen

*Fabiana Dantas Geraldí*

**DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE GUETOS DE UMA CIDADE PARTIDA**

Resumo: Vivemos em uma cidade partida pelo medo, pelo preconceito, pelas crenças, pelo nível social. Partida sobretudo pela intolerância ao diferente. As cisões enfraquecem as relações, fazendo com que o sujeito fique cada vez mais empobrecido dele mesmo. Guetos compostos de pequenos grupos são construídos pelo medo do diálogo com o diferente. Nascemos inteiros, dançando ao som de uma melodia harmônica. A dança aos poucos transforma-se em um andar coxo, unilateral, proporcionando uma experiência massificada e homogeneizante, sem a riqueza dos contrastes que uma vida criativa pode oferecer.

A arte oferece um contraponto a este cenário, possibilitando diálogos entre diferentes grupos de pessoas. A arte tem o poder de passear entre opostos e deles se alimentar. Por isso tão terapêutica. É democrática e inclusiva, pois seu valor independe de classe social, raça, religião ou cultura.

Essa temática tem por base a minha experiência como coordenadora do Projeto Social Eu Sou, que acontece em três favelas do RJ, e cujo principal objetivo é reforçar, através da linguagem artística, a identidade de crianças e adolescentes expostos à violência e ao descaso social.

Objetivo: Discutir a importância da arte e do exercício criativo no fortalecimento e reforço da singularidade e constituição do sujeito, superando ou amenizando as rupturas que se fazem presente na sociedade contemporânea. A cisão marcante “asfalto- favela” cria um muro virtual, porém muito presente, que reforça o sentimento de invisibilidade e não-pertencimento dos moradores de comunidades.

A prática de novos olhares através da arte promove a ampliação de opiniões, reduz preconceitos, aceita a diversidade; “muros” podem e devem ser desconstruídos, para que se promova o livre intercâmbio entre culturas e um crescimento social mais democrático.

Metodologia: Serão apresentadas duas instalações artísticas, resultantes do trabalho desenvolvido no Projeto Eu Sou, que trouxeram possibilidades de diálogo entre “asfalto e favela”. São elas: “O Muro” e “No Espaço Entre Nós”. Essas instalações, criadas pelos alunos do projeto, foram exibidas em museus e centros culturais, dentro e fora do Rio de Janeiro.